

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANALICE MEDEIROS DE LIMA
ANA PAULA ALVES DOS SANTOS
WILKA MARIA DO VALLE SANTOS

A intervenção da enfermagem na promoção do aleitamento humano

RECIFE/2025

ANALICE MEDEIROS DE LIMA
ANA PAULA ALVES DOS SANTOS
WILKA MARIA DO VALLE SANTOS

A intervenção da enfermagem na promoção do aleitamento humano

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Wesley Felix
de Oliveira

RECIFE
2025

**ANALICE MEDEIROS DE LIMA
ANA PAULA ALVES DOS SANTOS
WILKA MARIA DO VALLE SANTOS**

**A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO HUMANO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, que sempre nos apoiaram incondicionalmente durante toda a nossa jornada acadêmica, oferecendo amor, compreensão e motivação para que nunca desistíssemos de nossos sonhos.

E, especialmente, a todos os profissionais da saúde e mães que acreditam na importância do aleitamento humano, contribuindo diariamente para o desenvolvimento saudável das futuras gerações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força e perseverança para concluirmos esta importante etapa de nossas vidas.

Às nossas famílias, pelo apoio incondicional e incentivo nos momentos mais desafiadores.

Aos nossos orientadores, que compartilharam seu conhecimento e nos guiaram ao longo deste percurso acadêmico.

Aos nossos professores, que contribuíram com seus ensinamentos e apoio durante nossa jornada.

E, por fim, à UNIBRA, nossa instituição de ensino, pela oportunidade de aprendizado e pelo suporte ao longo de nossa trajetória.

“O cuidado de enfermagem é um ato de amor, que transforma vidas e traz esperança”.

Florence Nightingale

RESUMO

O aleitamento é fundamental para o desenvolvimento humano, pois fornece os nutrientes necessários nos primeiros meses de vida e fortalece o vínculo entre mãe e filho. Apesar dos benefícios reconhecidos, diversos fatores podem dificultar a amamentação. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é essencial, contribuindo com suporte técnico e emocional para assegurar um aleitamento eficaz e saudável. Este trabalho tem como objetivo identificar o papel da enfermagem na promoção do aleitamento humano. A metodologia utilizada baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, com seleção de materiais publicados entre 2020 e 2025 em livros, artigos acadêmicos, revistas científicas e bases de dados como EBSCO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa utilizou descritores padronizados pelo DeCS: aleitamento, saúde infantil e assistência da enfermagem, combinados pelo operador lógico AND. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial na promoção e manutenção do aleitamento humano, atuando não apenas na assistência técnica, mas também no suporte emocional e educativo às mães. A presença ativa desses profissionais contribui para o fortalecimento do vínculo materno-infantil, para a prevenção de complicações e para o aumento das taxas de amamentação exclusiva. Dessa forma, investir na capacitação contínua da categoria e em estratégias de educação em saúde é fundamental para garantir o sucesso do aleitamento e promover uma melhor qualidade de vida para mães e crianças.

Palavras-Chaves: Aleitamento, Desenvolvimento humano, Enfermagem, Saúde infantil.

Nursing intervention in promoting human breastfeeding

ABSTRACT

Breastfeeding is fundamental for human development, as it provides the necessary nutrients during the first months of life and strengthens the bond between mother and child. Despite its recognized benefits, several factors can make breastfeeding challenging. In this context, nursing plays an essential role by providing technical and emotional support to ensure effective and healthy breastfeeding. This study aims to identify the role of nursing in promoting breastfeeding. The methodology was based on a systematic literature review, selecting materials published between 2020 and 2025 in books, academic articles, scientific journals, and databases such as EBSCO and the Virtual Health Library (VHL). The research used descriptors standardized by DeCS: breastfeeding, child health, and nursing care, combined using the logical operator AND. It is concluded that nursing plays a key role in the promotion and maintenance of breastfeeding, acting not only in technical assistance but also in emotional and educational support for mothers. The active presence of these professionals contributes to strengthening the mother-child bond, preventing complications, and increasing exclusive breastfeeding rates. Therefore, investing in continuous professional training and health education strategies is essential to ensure successful breastfeeding and promote a better quality of life for mothers and children.

Keywords: Breastfeeding, Human Development, Nursing, Child Health.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Material e Métodos.....	11
3. Resultados e Discussão	12
4. Conclusão	17
5. Referências	18

1 Introdução

A amamentação é um processo natural e essencial, que acompanha a trajetória da maternidade desde os primórdios da existência humana, o corpo da mulher é biologicamente preparado para gerar, parir e nutrir um novo ser, sendo o leite materno o alimento ideal para o desenvolvimento do recém-nascido, assim como em outras espécies mamíferas, o leite da mãe é único e perfeitamente adequado às necessidades do seu próprio filho ¹.

Nessa perspectiva, o aleitamento enquanto prática natural e milenar, representa um dos pilares fundamentais da continuidade da vida e da construção do vínculo materno-infantil, o corpo da mulher, preparado biologicamente para alimentar e proteger seu filho desde a gestação, reforça a singularidade do leite materno como fonte ideal de nutrientes, imunidade e afeto. Esse processo, semelhante ao que ocorre em outras espécies mamíferas, evidencia a perfeição da natureza em prover, por meio da mãe, tudo o que o recém-nascido necessita nos primeiros meses de vida ².

De acordo com a Organização Mundial da Saúde o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida oferece uma série de benefícios, como a proteção contra infecções gastrointestinais, observada tanto em países em desenvolvimento quanto industrializados. Além disso, o início precoce da amamentação contribui para a proteção contra infecções e reduz a mortalidade neonatal. A utilização de fórmulas ou a amamentação parcial pode aumentar o risco de morte por diarreia e outras infecções. O leite materno também é essencial para o fornecimento de energia e nutrientes, especialmente em crianças entre 6 e 23 meses, e desempenha um papel importante durante a doença e em situações de desnutrição ³.

Diante disso, destaca-se de forma contundente a importância do aleitamento exclusivo nos primeiros meses de vida como estratégia essencial para a promoção da saúde infantil e a redução da mortalidade. O início precoce da amamentação não apenas favorece o fortalecimento do sistema imunológico, como também representa uma medida eficaz na prevenção de doenças infecciosas comuns, como a diarreia e infecções respiratórias, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade ⁴.

Embora as fórmulas infantis desenvolvidas pela ciência representem uma alternativa segura para situações específicas, elas não conseguem reproduzir integralmente os benefícios do leite materno. Diferente das fórmulas, o leite humano contém anticorpos que fortalecem o sistema imunológico do bebê, além de favorecer o desenvolvimento orofacial, a respiração e o vínculo afetivo por meio do contato físico com a mãe. Crianças amamentadas apresentam menor incidência de diversas enfermidades, como infecções respiratórias, otites, diarreias, infecções urinárias, além de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Também se observa uma redução significativa em casos de alergias, bronquites, dermatites e intolerâncias alimentares, quando comparadas às que são alimentadas com fórmulas artificiais ⁵.

A comparação entre o leite materno e as fórmulas artificiais evidencia uma diferença substancial não apenas na composição nutricional, mas também nos impactos sobre a saúde da criança, embora as fórmulas representem um recurso válido em contextos específicos, é inegável que o leite materno oferece vantagens biológicas e imunológicas que vão além da nutrição, seus anticorpos naturais contribuem para a prevenção de diversas doenças, fortalecendo o sistema imunológico e reduzindo significativamente a incidência de infecções e patologias crônicas ⁶.

A normatização do exercício profissional da enfermagem no Brasil, por meio da Lei nº 7.498/1986 e seu regulamento, o Decreto nº 94.406/1987, consolida a atuação da enfermagem como agente essencial no cuidado à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Essa base legal confere respaldo técnico e jurídico à prática assistencial, garantindo que a enfermagem possa intervir de forma segura e competente nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde materno-infantil ^{7,8}.

Desse modo, a intervenção da enfermagem na promoção do aleitamento, além de ser um dever legal e ético, desempenha um papel fundamental na construção de um início saudável para a vida da criança e no fortalecimento da saúde da mãe, a enfermagem tem uma responsabilidade chave em orientar e apoiar as mães para que possam iniciar e manter a amamentação de forma adequada ⁹.

Nesse sentido, a questão norteadora deste estudo é: De que maneira a atuação da enfermagem pode contribuir positivamente no aleitamento humano e no estabelecimento de um vínculo saudável entre mãe e bebê? Em vista disso, o objetivo geral é identificar o papel da enfermagem na promoção do aleitamento humano. Além disso, os objetivos específicos deste estudo são: analisar o papel da enfermagem no apoio técnico e emocional à mãe durante o processo de amamentação; identificar as

principais estratégias de intervenção da enfermagem que contribuem para o sucesso do aleitamento; e descrever as abordagens de educação e orientação oferecidas pela enfermagem para ajudar as mães a lidarem com as dificuldades mais comuns da amamentação.

2 Material e Métodos

Segundo Galvão e Ricarte ¹¹, a revisão de literatura é um termo amplo que abrange todos os trabalhos publicados que discutem temas específicos, sendo possível encontrar diferentes tipos de revisões, desde as mais gerais até as mais rigorosas, como as revisões sistemáticas e meta-análises. Desse modo, evidencia-se que a revisão de literatura possui papel fundamental no meio acadêmico e científico, indo além da simples coleta de dados, pois trata-se de uma análise crítica e estruturada do conhecimento existente, que permite identificar lacunas, sustentar argumentos com embasamento teórico e orientar novos caminhos para a pesquisa.

Nesse sentido, o delineamento metodológico deste estudo adota uma revisão sistemática da literatura, uma abordagem que se caracteriza pela análise aprofundada e crítica das evidências já publicadas sobre o tema em questão. A opção pela revisão sistemática da literatura se justifica pela necessidade de obter uma visão mais completa e confiável sobre o estado atual do conhecimento sobre a atuação da enfermagem na promoção do aleitamento humano.

Galvão e Ricarte ¹¹ explicam que esse método, além de ser estruturado e detalhado, permite a compilação, análise e síntese das evidências disponíveis, proporcionando uma base teórica sólida e fundamentada, por ser um processo meticuloso e transparente, facilita a identificação de lacunas no conhecimento, além de garantir a validade e a credibilidade dos resultados obtidos.

Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as seguintes bases de dados: EBSCO e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a busca foi realizada por meio de estratégia avançada, estruturada com o uso de operadores booleanos, especificamente o operador AND, com o intuito de refinar os resultados e localizar estudos que contemplassem de forma simultânea os seguintes descritores padronizados pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): aleitamento materno AND saúde infantil AND assistência da enfermagem.

Os critérios de inclusão considerados na seleção dos estudos contemplaram materiais com texto completo disponível, redigidos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2025), esses parâmetros visaram garantir a acessibilidade, a atualidade e a pertinência dos conteúdos analisados, especialmente no contexto da enfermagem brasileira. Em contrapartida, foram excluídas as produções que não atendiam a essas exigências, como aquelas sem acesso integral ou que não abordavam de forma direta a atuação da enfermagem na promoção do aleitamento relacionado ao desenvolvimento humano ou que não apresentavam relevância para a temática proposta.

Após a aplicação dos filtros de inclusão — texto completo, idioma português, inglês e espanhol, publicações dos últimos cinco anos — o número de estudos foi reduzido para 143 na EBSCO e 37 na BVS. A partir da leitura criteriosa dos títulos e resumos, e com base nos critérios estabelecidos, apenas 7 artigos da EBSCO e 3 da BVS foram considerados pertinentes à temática da pesquisa, sendo então selecionados para leitura na íntegra e análise aprofundada.

Tabela 1 – Resultados da busca nas bases de dados
Table 1 – Search results from the databases

Base de dados	Estratégia de busca	Crítérios aplicados	Resultados recuperados	Resultados excluídos	Incluídos na revisão
EBSCO	Aleitamento AND Saúde infantil AND Assistência da enfermagem	Texto completo, Últimos 5 anos, Português Inglês Espanhol	143	136	7

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Aleitamento AND Saúde infantil AND Assistência da enfermagem	Texto completo, Últimos 5 anos, Português Inglês Espanhol	37	34	3
--	--	---	----	----	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)
Source: Created by the authors (2025)

As publicações selecionadas foram analisadas quanto à sua relevância para a compreensão do aleitamento humano enquanto prática promotora de saúde, considerando especialmente o papel ativo da enfermagem na orientação e apoio à amamentação, os dados extraídos permitiram identificar os benefícios do leite materno, desafios enfrentados pelos profissionais e estratégias adotadas, esta etapa metodológica possibilitou fundamentos em evidências atualizadas e relevantes, favorecendo a discussão crítica sobre o tema.

3 Resultados e Discussão

Com base nas estratégias de busca elaboradas e aplicadas nas bases de dados EBSCO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram inicialmente identificados 180 estudos, sendo 143 provenientes da EBSCO e 37 da BVS. A partir da aplicação dos critérios de inclusão, publicações entre 2020 e 2025, com texto completo disponível nos idiomas português, inglês ou espanhol, deu-se início à triagem por meio da leitura dos títulos e resumos.

Nesse processo inicial, 170 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios estabelecidos ou por não abordarem diretamente a atuação da enfermagem na promoção do aleitamento materno e seus impactos na saúde infantil. Restaram, então, 10 estudos considerados potencialmente relevantes (7 da EBSCO e 3 da BVS), os quais foram submetidos à leitura na íntegra para uma avaliação mais aprofundada.

Após a análise crítica e discussão entre as autoras, esses 10 estudos foram considerados compatíveis com os objetivos da pesquisa e alinhados à questão norteadora, compondo, assim, o conjunto final de produções utilizadas nesta revisão sistemática.

Para uma melhor compreensão do processo de seleção dos artigos incluídos, apresenta-se na Tabela 2 os estudos selecionados, acompanhados de uma síntese dos principais achados e contribuições de cada um para a discussão sobre a atuação da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno.

Tabela 2 – Síntese dos estudos selecionados sobre a atuação da enfermagem no aleitamento materno
 Table 2 – Synthesis of the selected studies on the role of nursing in breastfeeding

Título	Objetivo	Resultados	Conclusão	Referência
Fatores que influenciam o Aleitamento Materno na Perspectiva da Enfermagem: Um Estudo em Medianeira-PR.	Investigar os fatores determinantes para o sucesso do aleitamento materno a partir da perspectiva de enfermeiras, identificando as práticas e conhecimentos que influenciam a promoção e o apoio à amamentação.	Os principais obstáculos ao aleitamento materno foram a dor no peito (34,8%) e a combinação de múltiplos fatores (47,8%). Quanto ao papel profissional, 69,6% reconheceram a importância de uma atuação integral no apoio à amamentação. Houve associação significativa entre o suporte emocional	Os fatores determinantes do aleitamento materno na prática da enfermagem incluem tantos aspectos relacionados à formação e atuação dos profissionais quanto fatores inerentes ao processo de amamentação em si. A efetividade das intervenções de enfermagem no apoio ao aleitamento materno depende, portanto, de uma	Araújo et al. ¹²

		oferecido pelos profissionais e o sucesso do aleitamento materno.	abordagem multidimensional, que considere a complexidade deste processo e as necessidades específicas de cada díade mãe-bebê.	
Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno no alojamento conjunto: revisão integrativa da literatura.	Descrever a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno com puérperas do alojamento conjunto.	O estudo mostrou que técnicas educativas, como cartilhas e panfletos, são estratégias recorrentes, mas há falta de padronização na aplicação durante pré-natal, internação e puerpério.	A atuação do enfermeiro no alojamento conjunto, para a promoção do aleitamento materno ainda é uma temática ampla, onde várias formas da aplicação dessas técnicas corretas e benéficas vão muito além de o enfermeiro apenas explicar a importância delas, é necessário que sempre haja uma demonstração de como realizar, principalmente com pacientes de primeira gestação.	Lima, Silva e Pedrosa ¹³
Aleitamento materno para profissionais de enfermagem: revisão integrativa.	Identificar na literatura manejos de enfermagem que levaram o êxito na amamentação.	Gestantes e puérperas que são acompanhadas durante a gestação e o pós-parto conseguiram se adequar à amamentação com maior facilidade e por um período mais prolongado	Os estudos analisados demonstraram que com aplicabilidade dos manejos e intervenções citadas no momento adequado, os índices de desmame precoce terá redução.	Vieira et al. ¹⁴

A influência do profissional de enfermagem na autoconfiança materna e superação de dificuldades associadas à amamentação.	Avaliar como a intervenção da Enfermagem pode influenciar na autoconfiança e na superação das dificuldades associadas à amamentação e aleitamento materno das puérperas.	A enfermagem é responsável pela construção de uma relação de confiança com a mãe desde o pré-natal, buscando sempre sua independência e autoconfiança e objetivando, através das práticas de promoção da saúde, a redução da morbimortalidade infantil	A enfermagem contribui diretamente com o apoio, monitoramento constante, avaliação assertiva do progresso e a intervenção precoce na resolução de problemas, características fundamentais a serem desenvolvidas. No entanto, destaca-se o suporte emocional, uma escuta ativa, que encoraja as mães em um momento desafiador e estressante. Entende-se então que a presença de um profissional de Enfermagem pode ser determinante para a superação e aumento da autoconfiança materna.	Antunes et al. ¹⁵
Atuação da enfermagem na consultoria em amamentação.	Descrever a importância da atuação do profissional enfermeiro na consultoria em amamentação.	O apoio e o auxílio na amamentação praticados por Consultores de AM estão diretamente associados ao sucesso, eficácia e manutenção do AM por mais tempo, além de possibilitar construção de conhecimentos, promoção da confiança e minimização da ansiedade das mães referente ao período pós-parto e estadia em instituição hospitalar	É necessário valorizar este profissional e considerar toda bagagem de conhecimentos do mesmo, principalmente no cenário de saúde da mulher e da criança, mais especificamente no aleitamento materno infantil, somando com a capacitação em consultoria em amamentação, o que qualifica a assistência prestada.	Bahú Machado et al. ¹⁶
Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Descrever as práticas de enfermeiros da atenção primária em saúde e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Após a análise dos dados emergiu uma categoria intitulada "Promovendo o aleitamento materno e as implicações socioculturais na prática da amamentação", e duas subcategorias: Práticas de enfermeiros durante o gravídico-puerperal e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno; Práticas obstétricas e	os enfermeiros apontaram inúmeras práticas para o fortalecimento e a adesão ao aleitamento materno desde o pré-natal ao puerpério, reconhecendo os desafios socioculturais impostos.	Callegaro Higashi et al. ¹⁷

		pediátricas e os desafios no puerpério (imediato e mediato).		
Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato.	Analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato.	as enfermeiras evidenciaram duas complicações principais: fissura e ingurgitamento mamário e ressaltaram a orientação desde o pré-natal até o puerpério. O fator facilitador da orientação foram os benefícios da amamentação e o dificultador foi a alta demanda laboral para as profissionais de enfermagem.	as enfermeiras perceberam as puérperas como protagonistas e afirmaram que os benefícios da amamentação superam as dificuldades vivenciadas.	Anjos, Almeida e Picanço ¹⁸
Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa	identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária à saúde (APS).	Fragilidades envolvem embasamento teórico/prático incipiente dos profissionais de enfermagem, cuidado limitado voltado ao aleitamento materno e à (des)organização do serviço e do processo de trabalho. Como potencialidade, identificou-se a educação em saúde, desenvolvida pelo enfermeiro, durante o pré-natal e pós-parto.	o embasamento teórico/prático incipiente é responsável pela limitação do cuidado, e a desorganização do serviço e do processo de trabalho é considerada um entrave no apoio ao aleitamento materno na APS. Ações de educação em saúde demonstram ser uma potência e uma possibilidade de oferta de cuidado de qualidade diante das barreiras impostas pela falta de conhecimento.	Zanlorenzi et al. ¹⁹
Ação de enfermagem nas complicações mamárias relacionadas à amamentação.	Compreender o desempenho da enfermagem nas complicações mamárias relacionadas ao aleitamento materno.	Os resultados obtidos após a análise foram interpretados e apoiados na Teoria das Representações Sociais, que permitiu a construção da categoria: Práxis do enfermeiro diante das complicações mamárias. A categoria demonstrou que o conhecimento dos enfermeiros sobre as complicações mamárias é insuficiente para ancorar a prática do cuidado.	O conhecimento dos enfermeiros sobre as complicações mamárias relacionadas à amamentação mostrou-se insuficiente para oferecer práticas assistenciais efetivas e atualizadas, necessárias para ações adequadas e que favoreçam a manutenção do aleitamento materno durante o tratamento, sendo necessária educação permanente sobre o tema.	Gomes Filipin et al. ²⁰

Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental.	Avaliar a intervenção educativa de enfermagem para a promoção da autoeficácia em amamentação em nutriz es internadas em uma maternidade do Norte do Brasil.	no grupo de intervenção as nutriz es apresentaram alta eficácia para a amamentação, enquanto no grupo de observação encontrou-se moderada eficácia. Entre as nutriz es com maior escolaridade, que trabalham fora de casa e tinham mamilos íntegros, a intervenção educativa influenciou para melhor autoeficácia na amamentação. O grupo de intervenção apresentou média mais elevada para autoeficácia na amamentação e maior frequência de aleitamento materno exclusivo.	nas nutriz es internadas na maternidade estudada, a intervenção educativa influenciou para a manutenção da amamentação exclusiva nos 60º primeiros dias após o parto.	Schultz et al. ²¹
---	---	--	---	------------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)
Source: Created by the authors (2025)

O estudo de Araújo et al.¹² identificou que os principais fatores que interferem no sucesso do aleitamento materno estão relacionados a aspectos fisiológicos e emocionais, como dor mamária e insegurança materna. A pesquisa também mostrou que o suporte emocional ofertado pela enfermagem tem impacto significativo na manutenção do aleitamento. Esses achados ressaltam que a enfermagem deve adotar uma abordagem integral, que contemple não apenas a técnica da amamentação, mas também a escuta ativa e o acolhimento, essenciais para o fortalecimento da confiança materna. Assim, a efetividade das intervenções de enfermagem depende de uma compreensão ampliada do processo de amamentar, integrando aspectos biopsicossociais da relação mãe e bebê.

De forma complementar, Lima, Silva e Pedrosa¹³ observaram que a atuação do enfermeiro no alojamento conjunto ainda apresenta fragilidades no uso padronizado de estratégias educativas, embora cartilhas e panfletos sejam utilizados com frequência, a falta de uniformidade e acompanhamento prático limita o aprendizado das puérperas, sobretudo em mulheres que vivenciam a maternidade pela primeira vez. O estudo reforça a necessidade de ações demonstrativas e práticas educativas contínuas, em que a enfermagem atue como facilitador do processo de aprendizagem, contribuindo para o manejo correto da amamentação e para a prevenção do desmame precoce.

No trabalho de Vieira et al.¹⁴, evidenciou-se que o acompanhamento sistemático da gestante e da puérpera pela enfermagem durante o pré-natal e o pós-parto está diretamente associado à adesão e à manutenção do aleitamento materno. A pesquisa demonstra que o uso de manejos adequados e o apoio contínuo reduzem significativamente os índices de desmame precoce. Dessa forma, o estudo destaca a importância de uma assistência planejada e oportuna, reforçando que a presença da enfermagem desde o início do ciclo gravídico-puerperal é determinante para o sucesso da amamentação.

Antunes et al.¹⁵ abordaram a influência do profissional de enfermagem na autoconfiança materna e na superação das dificuldades associadas à amamentação. Os resultados mostraram que a presença constante da enfermagem, por meio do apoio emocional, do monitoramento e da escuta ativa, promove a segurança da mãe e favorece a continuidade do aleitamento. As autoras destacam ainda que a qualificação do profissional e a empatia no atendimento são aspectos fundamentais para que a puérpera se sinta acolhida e capaz de enfrentar os desafios do período pós-parto. Assim, a enfermagem emerge como elo central no fortalecimento da autoconfiança e da autonomia materna.

Na pesquisa de Bahú Machado et al.¹⁶, sobre a atuação da enfermagem na consultoria em amamentação, observou-se que o apoio técnico e emocional do enfermeiro consultor está diretamente relacionado à eficácia e à duração do aleitamento materno. Além disso, o estudo enfatiza que a consultoria de enfermagem possibilita a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autoconfiança e a redução da ansiedade materna. Tal evidência reforça a importância de capacitações específicas e da valorização da enfermagem enquanto consultora em amamentação, reconhecendo seu papel estratégico na promoção da saúde materno-infantil.

No estudo de Callegaro Higashi et al.¹⁷, foi evidenciado que fatores socioculturais influenciam diretamente a adesão ao aleitamento materno. As práticas da enfermagem na atenção primária foram descritas como essenciais para fortalecer o vínculo entre mãe e filho, mas também enfrentam barreiras impostas por crenças culturais e padrões familiares. O estudo sugere que o enfermeiro deve atuar de forma culturalmente sensível, compreendendo as particularidades de cada contexto social, a fim de implementar estratégias que respeitem valores e costumes sem comprometer a saúde da criança.

A pesquisa de Anjos, Almeida e Picanço¹⁸ mostrou que as principais complicações enfrentadas pelas puérperas no puerpério imediato são fissuras e ingurgitamento mamário, as enfermeiras relataram que o fator mais facilitador é o esclarecimento sobre os benefícios da amamentação, enquanto a alta carga de trabalho é o principal dificultador da orientação contínua. Ainda assim, as profissionais ressaltaram a importância do protagonismo da mulher no processo de amamentar, o que reforça a necessidade de um cuidado humanizado, baseado em educação e empatia.

Zanlorenzi et al.¹⁹, ao analisarem as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária, identificaram lacunas de conhecimento técnico e desorganização nos serviços como entraves à assistência efetiva. Em contrapartida, apontaram a educação em saúde como a principal potencialidade, evidenciando que o enfermeiro, quando atua de maneira educativa, promove o empoderamento materno e melhora os índices de amamentação exclusiva. A pesquisa sugere investimentos em capacitação permanente e reorganização dos fluxos de atendimento para otimizar a qualidade do cuidado.

O estudo de Gomes Filipin et al.²⁰ destacou a deficiência no conhecimento técnico dos enfermeiros acerca das complicações mamárias, o que impacta negativamente nas práticas assistenciais. Os autores enfatizam a necessidade de educação permanente e atualização contínua, pois a falta de preparo limita as ações eficazes diante de intercorrências como mastite e fissuras, a qualificação profissional surge, portanto, como requisito indispensável para a manutenção do aleitamento materno diante de complicações clínicas.

Por fim, Schultz et al.²¹ demonstraram, em estudo quase experimental, que intervenções educativas aplicadas por enfermeiros aumentam significativamente a autoeficácia em amamentar e elevam as taxas de aleitamento materno exclusivo nos primeiros 60 dias pós-parto. As mães que participaram das atividades educativas apresentaram maior segurança e menor incidência de abandono precoce da amamentação, comprovando a relevância das ações de educação em saúde como estratégia de fortalecimento da autoconfiança materna e promoção da saúde infantil.

De modo geral, os resultados apontam para a enfermagem como eixo central na promoção e no suporte ao aleitamento materno, abrangendo desde o contexto hospitalar até a atenção primária à saúde. A presença ativa do enfermeiro, aliada a uma prática educativa e humanizada, contribui para a superação de dificuldades, aumento da autoconfiança materna e manutenção da amamentação exclusiva. Contudo, permanecem desafios relacionados à capacitação profissional, à sobrecarga de trabalho e à necessidade de políticas institucionais que garantam condições adequadas para o desenvolvimento pleno dessas ações.

4 Conclusão

A análise dos estudos selecionados permite compreender que a enfermagem exerce influência determinante na promoção, manutenção e sucesso do aleitamento materno, sendo um pilar essencial na assistência à saúde da mulher e da criança. As evidências demonstram que a atuação da enfermagem transcende a dimensão técnica do cuidado, envolvendo também o suporte emocional, a escuta qualificada e a educação em saúde, elementos que fortalecem a autonomia materna e contribuem para a continuidade da amamentação.

Constatou-se que a efetividade do cuidado da enfermagem depende diretamente de práticas educativas consistentes e de uma abordagem humanizada, que considere as singularidades de cada mãe e o contexto sociocultural em que está inserida. As intervenções realizadas pela enfermagem, quando pautadas em conhecimento científico atualizado e em uma comunicação empática, promovem segurança, reduzem intercorrências e minimizam as taxas de desmame precoce. Além disso, a presença ativa da equipe de enfermagem em todas as etapas, desde o pré-natal ao puerpério, mostrou-se decisiva para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

Entretanto, os estudos também evidenciam desafios estruturais e organizacionais, como a sobrecarga de trabalho, a fragmentação das ações assistenciais e a insuficiência de capacitação contínua. Essas limitações comprometem a integralidade do cuidado e reduzem o alcance das práticas educativas voltadas à amamentação. Diante disso, é fundamental que as instituições de saúde invistam na formação permanente dos profissionais de enfermagem, na valorização de sua prática e na criação de políticas públicas que assegurem condições adequadas de trabalho e reconhecimento do papel estratégico da categoria.

Conclui-se que a enfermagem, por sua natureza abrangente e compromisso com o cuidado integral, é protagonista no fortalecimento do aleitamento materno como prática de saúde pública, de vínculo afetivo e de proteção à vida. A consolidação de ações educativas efetivas, aliadas à valorização profissional e ao aprimoramento das competências técnicas e humanas, constitui o caminho para ampliar o impacto positivo da enfermagem na promoção do aleitamento materno e na construção de uma cultura de cuidado mais sensível, equitativa e transformadora.

5 Referências

1. Santos de Souza A, Miranda Iria CP, do Espírito Santo EV, Garcia Leão GG, Souza Nogueira LH, Carla Bernardes L, et al. Enfer. *Cuidados com recém-nascidos e a atuação da enfermagem*. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal) [Internet]. 2025 Feb 1 [cited 2025 Apr 5];18(2):1–28. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=48048113-c124-3971-bf4d-d6fea206eab2>.
2. Gomes DBM, Santos CM, Rios RL. *Amamentação e suas prerrogativas para a saúde do binômio mãe-filho*. POBS [Internet]. 14º de novembro de 2018 [citado 26 de setembro de 2025];8(27). Disponível em: https://www.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1419
3. Organização Mundial da Saúde. *Alimentación del lactante y del niño pequeño* [Internet]. Ginebra: Organização Mundial da Saúde; 2023 dez 20 [citado 2025 mar 26]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>.
4. Alexandre ADS, Silva JPF, Machiti JS, Souza JAV, Reis KL, Camargo LM, Freitas LMCV, Andrade MBS, Silva PS, Silva SR. *A promoção do aleitamento materno exclusivo* [Internet]. In: Desafios no aleitamento materno. Cap. 3. Editora Científica; 2023. p. 38-54. [citado 2025 Set 25]. doi:10.37885/230914541. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/230914541>.
5. Brasil. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 Brasília, DF. 1987 [acesso em 2025 abr 5]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm.
6. SOUZA DS de, OLIVEIRA M dos S, COUTO GBF, SANTANA JM dos S. *O impacto do aleitamento materno versus o uso de fórmula láctea na saúde infantil*. RND [Internet]. 6º de dezembro de 2024 [citado 25º de setembro de 2025];4(2):26-34. Disponível em: <https://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/94>.

7. da Silva Lima D, de Souza Silva JC, Bezerra Pedrosa LG. *Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno no alojamento conjunto: revisão integrativa da literatura*. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal) [Internet]. 2024 Jun 1 [cited 2025 Apr 11];17(5):1–17. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=d81646e4-9f48-3294-b6e8-b90df5e7fe4b>

8. Brasil. Presidência da República. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF. 1986 [acesso em 2025 abr 5]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm.

9. Brasil. Presidência da República. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 [Internet]. Brasília, DF. 1987 [acesso em 2025 abr 5]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm.

10. Coren-GO. *A importância da enfermagem no aleitamento materno* [Internet]. Goiânia: Conselho Regional de Enfermagem de Goiás; 2024 Agos 15 [citado 2025 Set 19]. Disponível em: <https://www.corengo.org.br/a-importancia-da-enfermagem-no-aleitamento-materno/>.
11. Galvão MCB, Ricarte ILM. *Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação*. logeion [Internet]. 15º de setembro de 2019 [citado 25º de abril de 2025];6(1):57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>.

12. de Araújo ÂM, Lima dos Santos J, Ramos da Silva J, Galvan Pereira S, Kappes Sapegienski AC. *Fatores que influenciam o aleitamento materno na perspectiva da enfermagem: um estudo em medianeira - PR*. Id on Line Revista de Psicologia [Internet]. 2025 May 1 [cited 2025 Sep 25];19(76):204–19. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=50521d45-413d-39c8-a633-d986dae75ed3>.

13. da Silva Lima D, de Souza Silva JC, Bezerra Pedrosa LG. *Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno no alojamento conjunto: revisão integrativa da literatura*. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal) [Internet]. 2024 Jun 1 [cited 2025 Sep 18];17(5):1–17. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=867602ac-20de-39bd-9e26-5b5c71208db4>.

14. Vieira G, Pereira Borges LV, Souza de Almeida MM, Oliveira Souza S, Alves ÂG, Silva Martins TL. *Aleitamento materno para profissionais de enfermagem: revisão integrativa*. RECIEN: Revista Científica de Enfermagem [Internet]. 2024 Jan 1 [cited 2025 Sep 18];14(42):221–31. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=bddaec85-2f34-3051-9113-2b552baaf648>.

15. Antunes ABS do N, de Oliveira Braga B, Rodrigues DP, Rocha MEB da, Pires MEL, Silva SGP da, et al. *A influência do profissional de enfermagem na autoconfiança materna e superação de dificuldades associadas à amamentação*. Online Brazilian Journal of Nursing [Internet]. 2025 Jan 3 [cited 2025 Sep 18];24:306–7. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=6cba56e9-650e-3d72-a667-4fc92d20c482>.

16. Bahú Machado L, Einloft Kleinubing R, Camargo Borges M, Silveira Cabral T, Fernandes de Lima J, Colombi de Lima G. *Atuação da enfermagem na consultoria em amamentação*. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal) [Internet]. 2023 Oct 15 [cited 2025 Sep 18];16(7):1–8. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=b7f8ec3b-428c-340b-9ff8-6892e9282cf3>.

17. Callegaro Higashi G, Seefeld dos Santos S, Souza da Silva R, Bigolin Jantsch L, Marcelo Soder R, Anacleto da Silva LA. *Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno*. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2021 Jan 1 [cited 2025 Sep18];35:1–11. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=cd7f77f6-7e31-3ac5-9273-1f886151a84d>.

18. Anjos CR dos, Almeida CS de, Picanço CM. *Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato*. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2022 May 1 [cited 2025 Sep18];36. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=82b37a6d-f7a8-32cf-8afc-b9bbc750455d>.

19. Zanlorenzi GB, Wall ML, Aldrighi JD, Benedet DCF, Skupien SV, Souza SRRK. *Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa*. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria [Internet]. 2022 Aug 1 [cited 2025 Sep18];12. Available from: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/w7c59>.

20. Gomes Filipin MA, Moreira MA, Teixeira MA, Luz RT, Marques PF. *Ação de enfermagem frente às complicações mamárias relacionadas à amamentação*. Rev. Cuba. doente. [Internet]. 2023 May 1 [cited 2025 Sep 18];39(1). Available from: <https://revenfermeria.sld./index.php/enf/article/view/5512>.

21. Schultz SM, Moreira KFA, Pereira PPS, Ferreira LN, Rodrigues MAS, Fernandes DER. *Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental*. Rev. baiana enferm. [Internet]. 2020 [cited 2025 Sep 19];34:e35995. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100312&lng=pt . <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.35995>.